



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS
DEPARTAMENTO DE LETRAS – MONOGRAFIA
BACHARELADO EM TRADUÇÃO

LUCAS FELIX DOS SANTOS

As deformações da realidade de Édipa Maas: um estudo sistêmico-funcional da representação da paranoia em *The crying of lot 49*, de Thomas Pynchon, e em sua tradução para o português brasileiro

MARIANA – MINAS GERIAS

NOVEMBRO DE 2019

LUCAS FELIX DOS SANTOS

As deformações da realidade de Édipa Maas: um estudo sistêmico-funcional da representação da paranoia em *The crying of lot 49*, de Thomas Pynchon, e em sua tradução para o português brasileiro

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Letras como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradução, pelo Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientador: Adail Sebastião Rodrigues-Júnior.

MARIANA – MINAS GERIAS

NOVEMBRO DE 2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCAS FELIX DOS SANTOS

AS DEFORMAÇÕES DA REALIDADE DE ÉDIPA MASS: UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL DA REPRESENTAÇÃO DA PARANOIA EM THE CRYING OF LOT 49, DE THOMAS PYNCHON, E EM SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Membros da banca

Prof.^a Giovanna Marcella Verdessi Hoy - Doutora - Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Prof. Giacomo Patrocínio Figueredo - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Adail Sebastião Rodrigues Júnior - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final

Aprovado em 11 de dezembro de 2019

De acordo

Professor (a) Orientador (a): Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior



Documento assinado eletronicamente por **Adail Sebastiao Rodrigues Junior, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2019, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0029129** e o código CRC **D1CD6D3E**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.203764/2019-61

SEI nº 0029129

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135579404 - www.ufop.br

*Agradeço aos meus pais e à minha irmã pelo
apoio, mesmo nos momentos mais difíceis;
Aos meus caros amigos Andreas Anael Gomes e
Jean Paulo Vilagrând, que estiveram comigo
durante toda essa empreitada, que não passava de
uma ideia tresloucada em meados de 2016;
À minha amiga Isabella Lourenço que, junto de
Jean e da família dela, me deram muito apoio e
suporte enquanto eu tentava me encontrar em
Minas Gerais;
Aos meus amigos Gabriel Vaz e Bárbara Neto, o
melhor trio de Letras que, por ser o melhor, se
separou tão prematuramente;
À minha querida amiga Yohana Shibukawa, pela
sua amizade e coração enorme nesses anos todos;
A todos os membros da Grande Árvore, cujos
ramos jamais serão podados;
A Yasumi Matsuno, por ter possibilitado a
existência dessa timeline com o seu Final Fantasy
Tactics;
E, finalmente, aos professores Adail Sebastião
Rodrigues-Júnior, Giacomo Figueredo e
Giovanna Hoy, pela orientação, inspiração e
paciência durante todo o curso de Tradução.*

“Don't know where I'm going, I just keep on rowing.”

Rowing – Soundgarden

*“[Pynchon] speaks of those people who are in the
state of paranoia as ‘the victims of the vacuum’.”*

*Eric Voegelin, **The drama of humanity and other
miscellaneous papers 1939-1985**, p. 380.*

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	7
2. ABSTRACT.....	8
3. INTRODUÇÃO.....	9
4. FORTUNA CRÍTICA DO AUTOR E DA OBRA.....	14
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
5.1 GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL.....	16
5.2 DEFINIÇÕES DE PARANOIA.....	18
6. METODOLOGIA.....	22
7. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	26
7.1 ANÁLISES DO RECORTE.....	27
7.1.1 ANÁLISE I.....	29
7.1.2 ANÁLISE II.....	32
7.1.3 ANÁLISE III.....	34
7.1.4 ANÁLISE IV.....	37
7.1.5 ANÁLISE V.....	39
7.1.6 ANÁLISE VI.....	41
7.1.7 ANÁLISE VII.....	43
7.1.8 ANÁLISE VIII.....	44
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1. RESUMO

O presente trabalho visa investigar, por meio de uma abordagem sistêmico-funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014) e psicanalítica (PLON & ROUDINESCO, 1998; MIJOLLA, 2005), a representação da paranoia no texto literário a partir da perspectiva da protagonista do romance *The crying of lot 49*, de Thomas Pynchon, e em sua respectiva tradução para o português brasileiro, intitulada *O leilão do lote 49*. Por meio dos pressupostos teóricos da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) que embasam a investigação, lança-se mão de uma análise dos quatro tipos de processos mentais do sistema de transitividade para avaliar de quais maneiras os estados de delírio da personagem foram representados no contexto da obra dentro do recorte estabelecido. Junto dos processos, as projeções e expansões foram também usadas para analisar quais ideias foram recorrentemente trazidas à tona pelo conteúdo do pensamento da protagonista. Depois de se estabelecer o corpus de pesquisa para o recorte, todas as orações mentais relacionadas à protagonista foram contabilizadas e categorizadas com base em alguns dos conceitos-chave das escolas psicanalíticas freudiana e lacaniana no que dizem respeito à paranoia. Tais orações foram interpretadas tanto sob a luz da GSF como da Psicanálise, do mesmo modo que foram considerados alguns insights da Crítica Literária para avaliar o texto da obra. Por último, analisou-se como as orações mentais foram retextualizadas para a língua-alvo. Concluiu-se, por fim, a possibilidade de se trabalhar com uma interface entre GSF e Psicanálise dentro do corpus literário. A investigação inicia o entendimento das possíveis relações estabelecidas entre o discurso paranoico e os processos mentais da GSF, uma vez que as ideias projetadas e expandidas pelas orações refletem os tipos de delírio descritos pela Psicanálise. Do mesmo modo, a presente pesquisa abre caminho para novas investigações que aliem o uso das duas teorias para discutir e interpretar outros corpora literários.

2. ABSTRACT

The present study aims to investigate the representation of paranoia in literary texts through the perspective of Thomas Pynchon's *The crying of lot 49* protagonist and in the novel's translation into Brazilian Portuguese. This study uses a systemic functional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014) and psychoanalytic (PLON & ROUDINESCO, 1998; MIJOLLA, 2005) approach as a method of investigation. Based upon systemic functional grammar (SFG) theoretical assumptions, we analyze Transitivity system's four types of mental processes to assess how the main character's delusional states were represented within the context of the novel and research focus. Projections and expansions were also used to analyze which ideas were brought by the protagonist's content of thinking. Once the corpus for the research focus was established, all mental clauses related to the protagonist were counted and categorized according to key concepts related to paranoia from Freudian and Lacanian schools of Psychoanalysis. Those clauses were interpreted through the lens of systemic functional grammar and Psychoanalysis, as much as Literary Criticism insights were considered when assessing each clause accordingly. Finally we analyze how mental clauses were retextualised in the target text. We have concluded that it is possible to work with a systemic and psychoanalytic interface when it comes to investigating literary texts. This study has shown some of the relations between the paranoid discourse and SFG's mental processes because the ideas that were projected and expanded from mental clauses reflect the kind of delusions described by Psychoanalysis. Likewise this research allows new investigations that may use both theories when literary texts are concerned.

3. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito contribuir com a área de Estudos da Tradução (HOLMES, 2004), estando filiado ao Grupo de Estudos em Gramática Funcional (GGEF)¹, da Universidade Federal de Ouro Preto, cujos objetivos, discussões e reflexões acontecem sob a luz de uma perspectiva sistêmico-funcional, teoria esta criada e desenvolvida por Halliday & Mathiessen (2014) e ampliada por seus seguidores. Por isso, este trabalho filia-se à área de estudos sistêmico-funcionais. Para além das áreas citadas, o presente trabalho se estende também à área da Psicanálise, utilizando-se de conceitos e da terminologia de Freud e Lacan a partir de leituras de Plon & Roudinesco (1998) e Mijolla (2005).

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o romance *The crying of lot 49*, do romancista norte-americano Thomas Pynchon (1996) e sua respectiva tradução para o português brasileiro, *O leilão do lote 49* (PYNCHON, 1993). Tal investigação pretende averiguar linguisticamente os traços da paranoia presentes na representação da personagem protagonista do romance e o modo como essa representação foi retextualizada para o português do Brasil. Do mesmo modo, a pesquisa visa contribuir para a criação de uma interface entre os pressupostos teóricos da Gramática Sistêmico-funcional e os da Psicanálise, campos estes que até então não foram relacionados em uma metodologia de pesquisa que pudesse averiguar o uso das duas teorias para perscrutar um determinado corpus, em especial um corpus literário. Com isso, pretende-se explorar, além dessa possibilidade, a viabilização de pesquisas futuras que abordem, especificamente, o uso de Processos Mentais da teoria hallidayana e conceitos da teoria psicanalítica a fim de contribuir e expandir o campo de estudos sistêmico-funcionais.

Autor de nove romances e um livro de contos, Thomas Pynchon é mundialmente conhecido pelo modo com que conta suas histórias: enredos repletos de personagens paranoicas que se envolvem em tramas que se tornam cada vez mais complexas e labirínticas à medida que seus leitores tentam compreendê-las. Autores como Hutcheon (1991) e McHale (2004) discutem as características da obra de Thomas Pynchon, apontando-o como um dos autores mais importantes do movimento literário conhecido como literatura pós-modernista e um dos autores mais influentes do pós-guerra e, por conseguinte, de todo o século XX. O crítico literário Harold

1 Grupo de Estudos em Gramática Funcional. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6676171607026522>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Bloom o considera o maior romancista dos Estados Unidos ainda vivo (WEISS, 1991) e compara-o a William Faulker, afirmando que Pynchon é o “maior mestre do Sublime negativo” (BLOOM, 2003, p.1).

Os temas da obra pynchoniana são tratados em Plater (1978) e McHale (2004). Segundo os autores, os textos de Thomas Pynchon abordam temas e conceitos como a paranoia, entropia, colonialismo, teorias da conspiração e sincronicidade. Além disso, o autor também costuma misturar diferentes gêneros textuais dentro de suas narrativas, incorporando referências à cultura pop e parodiando figuras da Literatura e da História. A partir disso, escolheu-se como escopo desta pesquisa a investigação da paranoia, por se tratar de um tema recorrente em toda a obra do autor e, em especial, no caso de *The crying of lot 49*.

Amplamente discutida pela Crítica Literária por autores como Bersani (2003), Bloom (2003), Nicol (1999) e Poirier (2003), a paranoia na obra de Pynchon foi alvo de muitas pesquisas que visaram organizá-la dentro de teorias da Psicanálise, como a da escola freudiana e a da lacaniana. Diversos autores abordaram pontos de convergência entre o texto literário de Thomas Pynchon e os pressupostos teóricos da Psicanálise, como Olehla (2008), Collum (2010) e Pourgiv et al (2009). No entanto, pouco se investigou a obra de Pynchon no nível textual para avaliar as possibilidades que o próprio texto do autor norte-americano oferece como potencial de pesquisa. Este trabalho, por sua vez, pretende se debruçar sobre o texto pynchoniano a fim de investigar como as escolhas léxico-gramaticais representam ideacionalmente a paranoia na construção das interações entre as suas personagens. Porém, para o escopo desta pesquisa e por se tratar de uma investigação inicial, delimitou-se seu foco apenas na personagem protagonista do romance em questão.

O corpus do estudo é o romance *The crying of lot 49* e sua respectiva tradução para o português brasileiro. O motivo principal para esta escolha, além de se tratar de um romance curto que se encaixaria nos limites de tempo da pesquisa, é o modo como o romance é narrado. Diferentemente de outros romances do autor norte-americano, *The crying of lot 49* circunscreve-se quase que inteiramente à perspectiva de sua protagonista, Édipa Maas, ainda que a narração seja em terceira pessoa. McHale (2004) define o romance como

“(…) classicamente modernista em sua forma, *O leilão do lote 49* representa a consciência mediadora de Édipa, e, através dela, os acontecimentos do mundo ficcional do romance. Com exceção de alguns desvios em direção à onisciência narrativa nos primeiros capítulos, o romance mantém-se rigorosamente dentro deste molde, utilizando-se do discurso indireto livre para representar os processos-pensamentos de Édipa.” (MCHALE, 2004, p. 23)²

Trata-se de algo que também foi notado por Poirier (2003). Ele considera o romance como “uma façanha incrível e a obra mais drasticamente poderosa de Pynchon devido ao seu enfoque em uma única personagem”. (In BLOOM, 2003, p. 45)³

Para esta pesquisa, portanto, lança-se mão do arcabouço teórico da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2014). A partir dessa teoria, leva-se em conta que a oração é a unidade por meio da qual a linguagem torna possível três tipos de significados: o interpessoal, o textual, e o ideacional. Estas são por conseguinte chamadas de metafunções. Para os intuitos desta investigação, optou-se pela metafunção ideacional, uma vez que ela lida com a relação entre oração e realidade. A metafunção ideacional tem o potencial de analisar como são representadas as experiências humanas, isto é, toda experiência que seja proveniente da consciência humana. A análise é feita por meio do Sistema de Transitividade (EGGINS, 2004, p. 111) que possibilita analisar a realização de significados ideacionais dentro da oração, acontecendo, portanto, no âmbito da análise dos constituintes processos, participantes e circunstâncias da oração. Segundo Fuzer & Cabral (2014), tratam-se de “categorias semânticas que explicam de modo mais geral como fenômenos de nossa experiência do mundo são construídos na estrutura linguística” (FUZER & CABRAL, 2014, p. 41).

Esta pesquisa tem como enfoque a análise dos Processos Mentais (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014) e suas relações dentro do Sistema de Transitividade. Segundo os Halliday & Matthiessen, orações mentais são aquelas que constroem os eventos no fluxo da nossa própria consciência (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 245). Por isso, tal enfoque se dá devido a hipótese de que a paranoia, por se tratar de um distúrbio mental, ocorreria no âmbito das

- 2 Todas as traduções, quando não indicado, são do próprio autor: “Classically modernist in its form, *The Crying of Lot 49* represents the mediating consciousness of Oedipa, and through her the happenings in its fictional world. Except for a few discreet deviations toward narratorial omniscience in early chapters, the novel remains rigorously within this mode, using free indirect discourse to render Oedipa’s thought-processes.”
- 3 “I too consider *The Crying of Lot 49* an astonishing accomplishment and the most dramatically powerful of Pynchon’s works because of its focus on a single figure.”

experiências internas pessoais, isto é, lexico-gramaticalmente, ela estaria representada em orações mentais, seus participantes, estendendo-se ao complexo oracional e, por isso, estando presente também nas projeções e expansões. A categorização da paranoia dentro das orações mentais é feita mediante os conceitos e classificações estabelecidas por Freud e Lacan, a partir da leitura de Plon & Roudinesco (1998) e Mijolla (2005). São utilizados também alguns dos conceitos da terminologia lacaniana para explicar o fenômeno da paranoia dentro de determinadas ocorrências do corpus, tais como a Forclusão e o Nome-do-Pai. Além disso, utiliza-se o DSM-5 (2014) como referência no que diz respeito aos traços mais comuns da paranoia, isto é, traços definidos pela Psiquiatria Clínica das pessoas acometidas pelo transtorno de personalidade paranoide. Estes dados são utilizados como ponto de entrada para a análise das orações mentais do corpus deste estudo e seleção do recorte que foi analisado. Um estudo que também incorpora uma perspectiva sistêmico-funcional ao DSM-5 é o realizado por Martins (2008), que analisa o discurso esquizofrênico a partir da metafunção ideacional.

São ainda poucos os estudos sistêmico-funcionais que tenham como foco único os Processos Mentais. Ressalta-se aqui a investigação conduzida por Hoy & Rodrigues-Júnior (2019) que explora a relevância dos Processos Mentais na representação da consciência de personagens literários, abrindo, por sua vez, um campo mais amplo no concernente à pesquisa de processos específicos. É importante ainda mencionar os estudos que serviram de base metodológica para se analisar texto-fonte e texto-alvo lado a lado em uma abordagem sistêmica, tais como Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015) e Hoy (2017). Esta pesquisa, portanto, visa ampliar ainda mais essa área dentro dos estudos sistêmicos-funcionais, abrindo a possibilidade para novos estudos no futuro.

Por último, este estudo levanta ainda como o conteúdo das orações balizadas pelas análises foi traduzido para o português brasileiro. Pergunta-se se há uma diferença substancial na tradução de orações mentais quando o propósito delas é representar o estado paranoico de uma personagem dentro do texto literário. Por esse motivo, a análise leva em conta tanto texto-fonte quanto texto-alvo na investigação dos traços da paranoia dentro das orações selecionadas.

Portanto, lançando mão das definições da paranoia estabelecidas pela Psicanálise e a forma como a obra de Pynchon tem sido analisada pela Crítica Literária, tenta-se compreender

como o texto do autor norte-americano possibilita determinadas representações. Isso é feito por meio de uma abordagem sistêmico-funcional.

4. FORTUNA CRÍTICA DO AUTOR E DA OBRA

O escritor norte-americano Thomas Pynchon é conhecido por ser um recluso, assim como J. D. Salinger o era. Não raro muitos de seus leitores especulam acerca do paradeiro e da identidade do próprio autor. Thomas Pynchon não dá entrevistas, não aparece em público e suas únicas fotografias conhecidas são da década de 1950, época em que ainda servia na marinha norte-americano. Se a paranoia é o que une toda a obra do autor como se uma constante, esta se estendeu também ao mistério da sua própria identidade, que parece estar tão envolta de teorias da conspiração como seus romances. No entanto, muitos escritores contemporâneos relatam que conhecem Pynchon pessoalmente, tal como o também estado-unidense George Saunders.

Gravity's Rainbow, seu romance mais conhecido, é considerado um dos clássicos da Literatura do século XX, classificado como um dos 100 romances mais importantes da História pela revista Time⁴. O livro chegou a vencer o Prêmio Pulitzer de Ficção de 1974, mas foi desclassificado pelo júri que o considerou “illegível”, “prolixo” e “obsceno” demais para o prêmio (DAW, 2008). Devido a isso, a premiação de ficção não foi concedida naquele ano.

Em seu extenso artigo sobre a importância de Thomas Pynchon no Cânone e na cultura estado-unidense, Poirier (2003) discute que o grande feito de Thomas Pynchon foi ter escrito um romance que se coloca lado a lado de clássicos como *Ulysses* e *Moby Dick* ao mesmo tempo que se trata de um romance popular que incorpora toda a cultura da época em que ele estava inserido, estando, além disso, entre os livros mais vendidos dos Estados Unidos até hoje. Poirier (2003, p. 47) ainda aponta que aquilo que autores como Joyce, Barth e Borges fizeram ao entrar no campo da ideia de metaficção e/ou da paródia da própria literatura, é levada ao extremo por Thomas Pynchon, que vai além de qualquer um de seus antecessores. O autor ainda discute a tensão entre fato e ficção criada pelos romances de Pynchon e como isso atrai diversos tipos de leitores para a sua obra.

Outros autores também discutem a obra de Pynchon a partir de diferentes perspectivas. Bersani (2003, p. 145), por exemplo, busca estabelecer o que exatamente a “paranoia” significa na literatura de Thomas Pynchon. Pourgivi, Ghasemi & Hashemi (2009) discutem ainda como se dá a forma como o autor estado-unidense envolve seus personagens em situações tanto de

4 Best Books of ALL TIME | All-TIME 100 Novels | TIME.com. Disponível em: <<http://entertainment.time.com/2005/10/16/all-time-100-novels/>>. Acesso em: 7 out. 2019.

paranoia como de anti-paranoia. Já Nicol (1999) vincula um meio de se “ler a paranoia” ao correlacionar conceitos da Psicanálise à cultura e ficção pós-modernas.

The crying of lot 49 é o segundo romance de Thomas Pynchon e foi publicado em 1966, sete anos antes de *Gravity's Rainbow*. Sendo o romance mais curto do autor norte-americano, Bloom (2003) o considera como uma “obra perfeita” (BLOOM, 2003, p. 1). Mendelson (2003) comenta em seu artigo sobre o profano e o sagrado dentro do romance que, apesar de o livro ter sido considerado obscuro quando do seu lançamento, ele se tornou gradualmente mais acessível e popular entre seus leitores (MENDELSON, 2003, p. 11). O enredo do romance se passa na Califórnia durante os anos de 1960 e narra a história de Édipa Maas, uma mulher de meia-idade que é nomeada inventariante da fortuna de um ex-namorado que acabara de falecer. Ao tentar realizar tal feito, Édipa se vê envolta por encadeamento de mistérios e teorias da conspiração que parecem lhe revelar uma antiga batalha entre duas agências de correios no submundo dos Estados Unidos que remonta a uma disputa que existe desde a Roma Antiga. Segundo Mendelson (2003), o tema principal do romance “é a descoberta de uma mulher sobre um sistema de comunicação (...) muito maior do que ele próprio”⁵ (MENDELSON, 2003, p. 13).

McHale (2004) é ainda outro autor que comenta sobre a concisão de *The crying of lot 49* e exalta seus principais feitos como romance. O autor afirma que ao nomear a heroína Édipa, Pynchon tenta nos dizer que o livro é como uma história de detetive à medida que Édipa, a agente principal do livro, tenta preencher a lacuna entre real e imaginário, sendo este o motivo pelo qual a protagonista questiona toda informação que recebe durante sua investigação (MCHALE, 2004, p. 22). E essa desconfiança não fica no âmbito das informações. McHale (2004) ainda amplia seu estudo ao demonstrar que todas as pessoas que entram em contato com Édipa são vistas por ela como supostos participantes do “crime” que ela investiga (MCHALE, 2004, p. 23).

Oleha (2008) também discorre acerca do nome de Édipa utilizando-se de uma abordagem mais psicanalítica. O autor alia conceitos da Psicanálise ao enredo do romance e tenta explicar como funciona o estado paranoico em que Édipa se encontra (OLEHA, 2008, p. 8). Além disso, discutem-se também as ideias da forclusão e do nome-do-pai dentro do contexto do romance.

5 “The ostensible subject of the latter novel is one woman’s discovery of a system of communication, but the system refers to something far larger than itself.”

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

O respaldo teórico base desta pesquisa parte da teoria da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2014). Utiliza-se da quarta edição da obra seminal da teoria, *Halliday's Introduction to Functional Grammar*, da qual se recuperam os conceitos-chave que englobam os pressupostos teóricos da maior parte deste trabalho.

Halliday e Matthiessen (2014) estabelecem que a oração é a unidade central de processamento da léxico-gramática. É através da oração que diferentes significados são integrados à estrutura gramatical (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 10). Em seus estudos, os dois autores e seus seguidores analisam o que acontece tanto acima do nível da oração como abaixo dela, a partir dos sistemas correspondentes que integram a GSF.

Dentro de uma perspectiva sistêmico-funcional, a linguagem é vista como um recurso que permite a troca de significados (FUZER & CABRAL, 2014, p. 21). Além de permitir um grande nível de instanciação, a linguagem está sempre envolta em um determinado contexto. Todo texto possui um contexto antes dele, de modo que sempre há “uma relação sistemática entre meio social e a organização funcional da linguagem” (FUZER & CABRAL, 2014, p. 26). Esta relação entre texto e contexto é realizada por meio de orações.

Quando tratam da léxico-gramática, Halliday e Matthiessen (2014) se referem a ela como “o nível de organização da linguagem onde ambos os sistemas sonoros e escritos estão relacionados, a saber, o nível da formulação [dos significados]”. (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 7)⁶. Para Halliday & Matthiessen (2014), existem três tipos de contextos de situação, dos quais se depreendem três tipos de significados: por meio do modo, realiza-se o tipo de significado textual; por meio das relações, realiza-se a significação interpessoal; e, por último, por meio do campo, realiza-se a significação ideacional. Essa possibilidade tríplice de significação é chamada por Halliday de metafunção (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 20-21). Segundo Fuzer & Cabral, as “metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos de língua” (FUZER & CABRAL, 2014, p. 32).

6 “(...) [the] level of organization in language to which both the sound system and the writing system are related, namely the level of wording (...)”

Portanto, as três metafunções são realizadas cada uma por meio de um sistema pertencente à léxico-gramática. A esta pesquisa, por sua vez, cabe tão somente a investigação da metafunção ideacional, aquela que concerne à representação e construção das experiências através da oração (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 211) e que é realizada por meio do Sistema de Transitividade (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2014, p. 213).

O Sistema de Transitividade, como analisado por Fuzer & Cabral (2014), distingue-se da transitividade dos verbos e seus complementos da gramática prescritiva. Para as autoras, “a transitividade é um sistema de descrição de toda oração, a qual se compõe de processos, participantes e eventuais circunstâncias” (FUZER & CABRAL, 2014, p. 40). Eggins (2004) aponta ainda que ao analisar a metafunção ideacional, olha-se para a gramática da oração como representação (EGGINS, 2004, p. 213). Segundo a autora (EGGINS, 2004, p. 214-215), uma análise de transitividade engloba os seguintes aspectos da oração: (1) a seleção de um processo realizado por um grupo verbal; (2) a análise dos participantes que são realizados por grupos nominais; e (3) a análise das circunstâncias, que são realizadas por grupos adverbiais ou frases preposicionadas. Além desses constituintes do Sistema de Transitividade, há ainda as projeções e as expansões, que estendem uma oração inicial a outras orações dentro de um complexo oracional, característica única dos Processos Mentais e Verbais.

Os processos do Sistema de Transitividade englobam os processos dos tipos material, mental, comportamental, relacional, verbal e existencial. Este trabalho tem como enfoque a investigação de processos mentais. Segundo Halliday & Matthiessen (2014), são tais processos que constroem os significados na consciência de um determinado experienciador e, por conseguinte, mudam a percepção que se tem da realidade. Os constituintes participantes de uma oração mental são: (1) o Experienciador, que são tipicamente humanos ou coletivos que pensam, sentem, anseiam e percebem algo; e (2) o Fenômeno, que se refere àquilo que é sentido, percebido, desejado ou pensado, isto é, aquilo que é experienciado (FUZER & CABRAL, 2014, p. 54-55). Além disso, os processos mentais podem projetar outras orações. Nesses casos, o Fenômeno é então realizado por uma outra oração.

Os processos mentais ainda são divididos em quatro tipos pela GSF: (1) processos mentais perceptivos, (2) cognitivos, (3) desiderativos e (4) emotivos. Ainda que nesta pesquisa seja realizada uma análise quantitativa de todos os processos mentais no corpus, a análise mais

aprofundada do presente trabalho se debruça sobre os processos mentais perceptivos e cognitivos. Isso se dá em especial pela sua capacidade de projetar outras orações a partir da partícula “que”. Desse modo, a análise se estende também às projeções e expansões, avaliando-se assim como o conteúdo do pensamento da protagonista do romance se desdobra em sua representação. É a partir do conteúdo dessas projeções e expansões que busca-se, nesta pesquisa, analisar como determinadas ideias são evocadas pelo conteúdo que é projetado e expandido pelas orações mentais. Desse modo, será a partir dessas ideias que se busca classificar como as orações estão representando o modo de agir paranoico da protagonista do romance e se isso acontece tão somente nas orações mentais selecionadas ou se se trata de um tipo de conteúdo que vai além da oração, estendendo-se ao complexo oracional. As definições de paranoia usadas para analisar tais orações são discutidas na seção seguinte.

5.2 DEFINIÇÕES DE PARANOIA

O termo paranoia vem do grego (para = contra, noos = espírito) e geralmente está relacionado à loucura relativa a estados de extrema exaltação ou de delírio. Mais do que um simples delírio, trata-se de algo sistematizado no qual predomina a interpretação e não há a deterioração do intelecto. Segundo Roudinesco & Plon (1998), a paranoia se estende ao delírio de perseguição, à erotomania, ao delírio de grandeza e ao delírio de ciúme (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 572). Mijolla (2005) ainda afirma que a paranoia, diferentemente de outros tipos de psicoses, trata-se de algo bem definido e que está circunscrito ao delírio de personalidade, podendo, assim, permanecer sistematizada no indivíduo que demonstra tais tendências ou simplesmente permanecer oculta no indivíduo (MIJOLLA, 2005, p. 1227).

No entanto, a paranoia foi definida de modos distintos por determinados autores da Psicanálise. Freud a via como uma defesa contra a homossexualidade. No entanto, ele também compreendia que a paranoia se tratava de algo sistematizado nos indivíduos e que isso comprometia sua capacidade intelectual:

“Essa forma de loucura, que Freud preferia comparar a um sistema filosófico em razão de seu modo de expressão lógico e de sua intelectualidade próxima do raciocínio ‘normal’, já fora

descrita na Antiguidade não apenas por Hipócrates, mas também pelos grandes autores trágicos, Ésquilo e Eurípides. No entanto, foi preciso esperar pelo século XIX e pelos trabalhos fundadores da escola alemã de psiquiatria para que o termo viesse a figurar numa classificação geral das doenças mentais.” (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 572)

Outro autor que também abordou a questão da paranoia e sua definição foi Kraepelin, cujas definições serviram de inspiração para que Freud propusesse uma nova abordagem para o que ele chamaria de mecanismo da paranoia:

“(…) em sua forma clássica, [a paranoia] é um modo patológico de defesa, como a histeria, a neurose obsessiva e os estados de confusão alucinatória. (...) A isso Freud acrescentou um mecanismo de projeção segundo o qual o paranóico se defende de uma “representação inconciliável com o eu, projetando seu conteúdo no mundo externo”, e uma definição das modalidades do delírio: os paranóicos “amam seu delírio como amam a si mesmos, esse é o segredo”.” (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 573)

Jacques Lacan, por sua vez, lidou com a paranoia de um modo distinto do que Freud, tratando-a como uma psicose pertencente ao campo da loucura e não tão somente ao das patologias comuns. Desse modo, Lacan passa a enquadrar a paranoia dentro do campo das psicoses, motivo pelo qual o psicanalista francês demonstrou um grande interesse pela lógica interna presente no discurso de pessoas paranoicas. Apesar de discordâncias iniciais com a escola freudiana, Lacan acaba por retornar à definição de Freud, acrescentando-lhe não mais que “dois conceitos que ele havia cunhado — a Forclusão e o Nome-do-Pai — e que deram origem ao que se convencionou chamar de clínica lacaniana da paranóia e da psicose em geral.” (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 574)

A forclusão se trata um mecanismo específico da psicose, cunhado por Lacan. É por meio desse mecanismo que se rejeita um determinado significante fundamental para fora do mundo simbólico do sujeito. O significante é um termo introduzido por Ferdinand de Saussure (1857-1913) na teoria estrutural da língua, definido como parte do signo linguístico relativo à imagem acústica, em oposição ao significado, que identifica o conceito representado pelo som. Lacan retoma a ideia de significante dentro da Psicanálise. Para ele, trata-se de um conceito central, “um elemento significativo do discurso (consciente ou inconsciente) que determina os

atos, as palavras e o destino do sujeito, à sua revelia e à maneira de uma nomeação simbólica.” (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 708). Desse modo, ao se rejeitar um significante, este fica fora do inconsciente e assume uma forma alucinatória daquilo que é real (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 245). Ainda relacionado à forclusão, o Nome-do-Pai, por sua vez, é um conceito também lacaniano que designa um significante, ou conceito central, que assume uma função paterna. Segundo Lacan, a falta desse significante, ou quando este é foracluído, é o motivo pelo qual um delírio ou psicose de paranoia pode acometer um determinado indivíduo (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 542).

Por outro lado, já na área da Psiquiatria Clínica, a Associação Americana de Psiquiatria analisa, em seu Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ou DSM-5, o conjunto de dez transtornos de personalidade. O DSM-5 define, assim, um transtorno de personalidade como

“(...) um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é difuso e inflexível, começa na adolescência ou no início da fase adulta, é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo.” (DSM-5, 2014, p. 645)

Dentre tais transtornos destaca-se, para os fins deste trabalho, o Transtorno da personalidade paranoide. O Manual indica que este se trata de um determinado padrão comportamental cujo portador apresenta sinais constantes de desconfiança e suspeita, em especial quanto às motivações de outros, julgando-as sempre como malévolas ou mal-intencionadas. Em linhas gerais, trata-se de um transtorno em que o seu portador supõe que as pessoas ao seu redor estão a tramar algo para prejudicá-lo. O DSM-5 apresenta em detalhes os critérios pelos quais se pressupõem a presença do transtorno da personalidade paranoide em um determinado paciente, assim como aponta as características essenciais para diagnosticá-la. (DSM-5, 2014, p. 649-650)

Desse modo, o manual descreve sete critérios pelos quais seria possível diagnosticar um paciente como portador do transtorno:

- 1) suspeita de estar sendo explorado ou enganado por outros;

- 2) dúvidas quanto a confiabilidade de amigos ou colegas de trabalhos;
- 3) medo de que outros usem informações pessoais de forma prejudicial contra a pessoa;
- 4) constante visualização de significados ocultos ou ameaçadores em comentários ou eventos comuns;
- 5) dificuldade em perdoar insultos ou sinais de desprezo, recordando-os de forma consistente;
- 6) nota ataques contra si mesmo e que outros nunca percebem, agindo de modo enraivecido a fim de opor-se a tais injúrias;
- 7) suspeitas que se repetem quanto à fidelidade de um cônjuge ou parceiro sexual.

O DSM-5 ainda aponta que qualquer desvio de comportamento ou de atitude observada em outros ou em determinados sinais percebidos pelo paciente poderão fundamentar quaisquer pressupostos subjacentes que já venham sido nutridos pelo indivíduo paranoico.

Desse modo, partindo da hipótese desta pesquisa, o discurso paranoico poderia ser representado na realidade por meio dos processos mentais. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), os processos mentais são capazes de construir as mudanças do fluxo de eventos da consciência de um determinado experienciador (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 245). Ainda que haja a possibilidade de que os traços do discurso paranoico se manifestem em outros tipos de processos da metafunção ideacional, opta-se, no recorte desta pesquisa, pelos eventos que se passam na consciência do experienciador antes que estes sejam materializados. Segundo a terminologia freudiana da Psicanálise, a paranoia engloba diferentes estados de confusão alucinatória no indivíduo (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 573), de modo que, julgou-se, para o recorte desta pesquisa, que tais estados poderiam estar primariamente representados linguisticamente por meio dos processos mentais do sistema de transitividade.

Eis os motivos pelos quais se investiga a relação entre discurso paranoico e processos mentais, visando, por conseguinte, a futura extensão do escopo desta investigação para outros tipos de processos que o discurso paranoico poderia englobar.

6. METODOLOGIA

Para o presente estudo, foi feita uma análise quantitativa e interpretativa do corpus. Foi selecionado o romance *The crying of lot 49*, de Thomas Pynchon, e sua respectiva tradução para o português brasileiro, intitulada *O leilão do lote 49* — tradução feita pelo tradutor Jório Dauster, publicada em 1996. Após a leitura dos livros em sua versão física, foi necessário adquiri-los em versão digital, isto é, em versão e-book no formato .epub para que o texto pudesse ser extraído de ambos os livros a partir de um processador de texto comum, tal como o *Google Documentos*. Desse modo, facilitou-se muito a parte de digitalização do corpus. Uma vez com o texto dos dois livros em formato digital, ele foi convertido para o formato .docx a fim de facilitar a manipulação do conteúdo.

Para esta pesquisa, devido às limitações de tempo em que ela transcorreria, optou-se por usar apenas metade do romance em questão como corpus. Por esse motivo, o corpus analisado consiste apenas nos quatro primeiros capítulos do romance. Desse modo, os resultados até então obtidos são um reflexo do corpus em análise, o que impossibilita que se proponha que a outra metade do romance teria resultados similares. Para averiguar tal hipótese, será necessário expandir tanto o corpus quanto o tempo de pesquisa para perscrutar tal inquirição em uma pesquisa futura.

O passo seguinte foi alinhar o texto original em inglês e sua retextualização para o português, de modo a permitir a visualização lado a lado de todas as orações dos dois textos. Para este fim, foi utilizada a CAT Tool *CafeTran Espresso*⁷ devido à sua capacidade de alinhamento rápida e versátil. Uma vez alinhados os textos, o conteúdo desse alinhamento foi exportado para um arquivo .xlsx que foi subido ao *Planilhas Google*.

A partir disso, deu-se início a leitura comparada do corpus a fim de selecionar e demarcar as orações mentais deste. Para isso, a oração precisaria ter como participante Experienciador a protagonista do romance, Édipa Maas, enquanto o processo teria de fazer parte de um dos quatro tipos de processos mentais. A categorização dessas orações foi feita a partir dos pressupostos teóricos da GSF que definem e detalham as características dos processos mentais e de seus tipos distintos. Tanto Halliday & Matthiessen (2014, p. 255-256) como Fuzer & Cabral

⁷ *CafeTran Espresso* | Translation memory tool. Disponível em: <<https://www.cafetran.com/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

(2014, p. 56-58) definem as diferenças entre os tipos de processos mentais. Uma vez encontrado o processo em uma determinada oração, o processo era então marcado com a tag [promen] a fim de facilitar a análise quantitativa posterior dos resultados — procedimento em parte similar ao de Rodrigues-Júnior (2016). Além disso, foram usados os testes presentes em Eggins (2004, p. 228-229) para diferenciar atos de fenômenos na categorização das orações mentais. A oração em questão era então copiada para outra planilha para agilizar a contabilização dos processos. Esse procedimento foi realizado capítulo a capítulo e, por conseguinte, unificado ao final para a apresentação dos dados resultantes. Nesse ponto, foram contabilizados todos os tipos de processos mentais do corpus.

O procedimento seguinte foi escolher o recorte da pesquisa que seria analisado. Novamente, devido às restrições de tempo do projeto, foram selecionadas apenas 8 ocorrências de processos mentais. Do mesmo modo, por esta também se tratar de uma pesquisa inicial, optou-se pela escolha dos processos mentais cognitivos e perceptivos como foco dessa análise para um primeiro momento, uma vez que estes também foram encontrados em maior número nos resultados.

Feita a seleção das ocorrências, passou-se para o procedimento de análise individual dos constituintes de cada oração mental. Além dos participantes Experienciador, Processo e Fenômeno, levou-se em conta o conteúdo de Projeções e Expansões com o intuito de se compreender e interpretar as ideias presentes no texto do corpus.

Tendo como fundamento os pressupostos da Psicanálise freudiana e lacaniana, assim como dados factuais da Psiquiatria Clínica, foi possível que se desenvolvessem os traços textuais e interpretativos para avaliar cada ocorrência de processos mentais referentes à protagonista do romance. Portanto, para a categorização de tais ocorrências de processos mentais dentro do corpus, elaborou-se uma categoria única na qual fosse possível englobar todos os tipos possíveis de delírio referentes à construção de uma personagem paranoica. Para enquadrar nesta categorização as projeções e o conteúdo do pensamento da personagem, isto é, o constituinte Fenômeno das orações coletadas, foi necessário que se estabelecessem determinados critérios de avaliação ao interpretá-las.

Em um primeiro momento, contudo, havia-se considerado a possibilidade da criação de várias categorias, as quais seriam atribuídas individualmente a cada ocorrência de processos

mentais. Tal empresa acabou se provando uma tarefa difícil de se realizar, menos pela dificuldade de fazê-lo do que devido ao entrecruzamento de várias categorias em uma mesma oração. Desse modo, optou-se por uma abordagem preponderantemente interpretativa do conteúdo analisado, evitando-se, assim, que se fizesse meramente uma rotulagem unívoca do texto, à revelia de suas gradações subjetivas e possibilidades de interpretação. Em linhas gerais, uma vez encontrados os critérios necessários para categorizar uma oração, passou-se diretamente para sua interpretação com base nesses dados.

Quanto aos critérios de categorização, por sua vez, estabeleceram-se marcas psicoanalíticas possivelmente presentes no conteúdo das orações. Entre elas, pode-se incluir a ideia de suspeita com relação a outras pessoas, ideias ou a sensação de ser perseguido, enganado ou explorado por outros. Além destas, dúvidas quanto à confiabilidade de amigos ou de outros indivíduos podem também se fazer presentes no comportamento de pessoas paranoicas. Levaram-se em conta, do mesmo modo, quaisquer traços que pudessem indicar que a protagonista do romance via ou percebia sinais ou significados ocultos e/ou ameaçadores em qualquer tipo de conteúdo que lhe fosse apresentado, tais como comentários de outros personagens, fatos corriqueiros ou observações geradas a partir da própria percepção da protagonista. Na literatura concernente à Psicanálise, no que diz respeito às características de um delírio paranoide, encontram-se também aquelas referentes à confusão alucinatória, à histeria e aos delírios de grandeza e de referência, que podem incluir ainda a percepção infundada de que outros o estão atacando ou injuriando. Além disso, há a possibilidade de se encontrarem marcas indicativas de que o paranoico tem uma suspeita, por vezes infundada, quanto à fidelidade de um marido, esposa ou parceiro sexual, acarretando, assim, ao chamado delírio de ciúme. Por fim, de acordo com a Psicanálise freudiana, o experienciador pode apresentar o delírio paranoico como um método de defesa contra a homossexualidade, evitando, por conseguinte, o contato com pessoas do mesmo sexo ou expressando ideias de aversão à homossexualidade. Todos esses aspectos foram levados em conta ao se interpretar cada oração mental individualmente.

7.

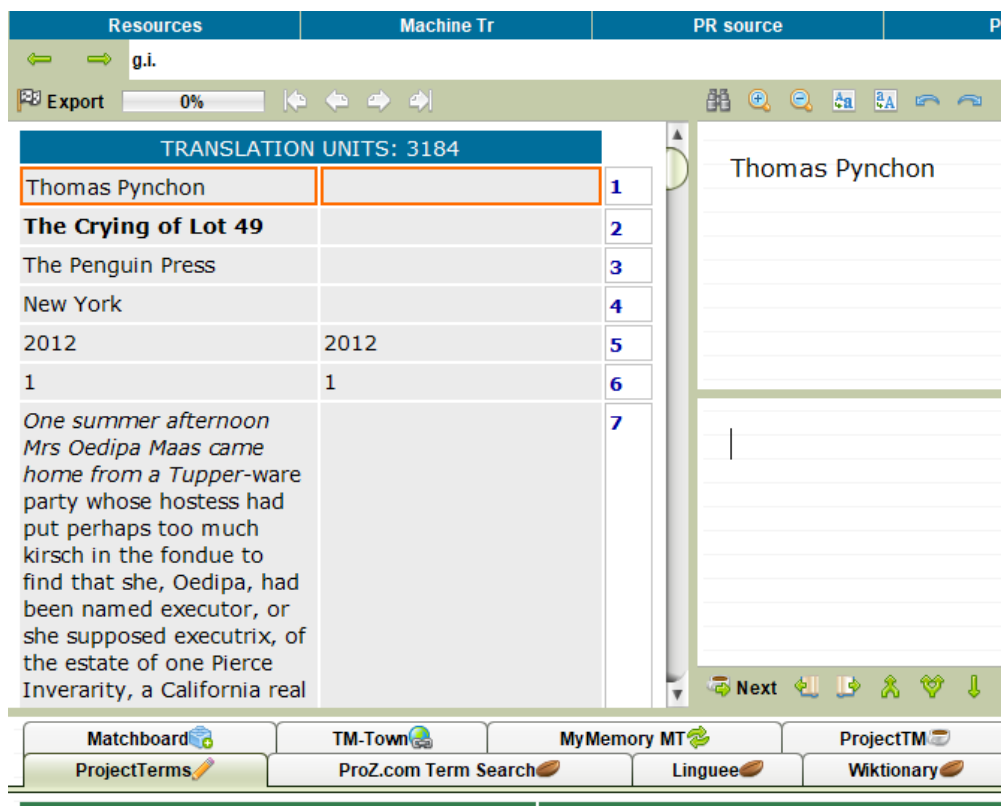


Figura 1: captura de tela do software Cafe Tran Espresso

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

fx en			
	A	B	
1	en	pt-br	
7	Was that how he'd died, she wondered <promen>, among dreams, crushed by the only ikon in the house?	Será que ele morreu assim, perguntou-se <promen>, em meio aos sonhos, esmagado pela única imagem existente na casa?	
8	That only made her laugh, out loud and helpless: You're so sick, Oedipa, she told herself, or the room, which knew.	Isso só fez com que ela soltasse uma risada alta e desconsolada: Édipa, você está mesmo ruim da cabeça — disse a si própria ou à sala, que sabia.	
9	The letter was from the law firm of Warpe, Wistfull, Kubitschek and McMingus, of Los Angeles, and signed by somebody named Metzger.	A carta fora enviada pela firma de advocacia Warpe, Wistfull, Kubitschek e McMingus, de Los Angeles, e assinada por alguém chamado Metzger.	
10	It said Pierce had died back in the spring, and they'd only just now found the will.	Dizia que Pierce tinha morrido na primavera e que só agora haviam encontrado o testamento.	
11	Metzger was to act as co-executor and special counsel in the event of any involved litigation.	Metzger serviria como co-inventariante e consultor caso houvesse algum problema jurídico .	
12	Oedipa had been named also to execute the will in a codicil dated a year ago.	Édipa fora indicada para participar da execução do testamento através de um codicilo assinado um ano atrás.	
13	She tried to think back <promen> to whether anything unusual had happened around then.	Tentou lembrar-se <promen> se havia acontecido algo de especial por volta dessa época.	
	Through the rest of the afternoon, through her trip to the market in	E continuou tentando pelo resto da tarde, enquanto ia ao	

Figura 2: captura de tela da planilha de análise e resultados

A partir dos dados coletados, apresentam-se agora os resultados da pesquisa e sua respectiva análise. A contabilização dos processos mentais relativos à protagonista do romance totalizaram 187 ocorrências para os quatro primeiros capítulos do livro. Dentre todos esses processos mentais, visou-se organizá-los de acordo com os seus tipos específicos a fim de termos uma visão geral de todo o conteúdo do corpus.

A grande maioria das ocorrências foi de processos mentais cognitivos e perceptivos, totalizando, respectivamente, 87 e 65 processos. Do total de processos, os dos tipos desiderativo e emotivos tiveram uma baixa frequência. Em todo o corpus, encontraram-se apenas 20 processos mentais desiderativos e apenas 15 do tipo emotivo.

Apresenta-se abaixo o gráfico na Figura 1 que ajuda na visualização da contabilização de todos os processos mentais do corpus:

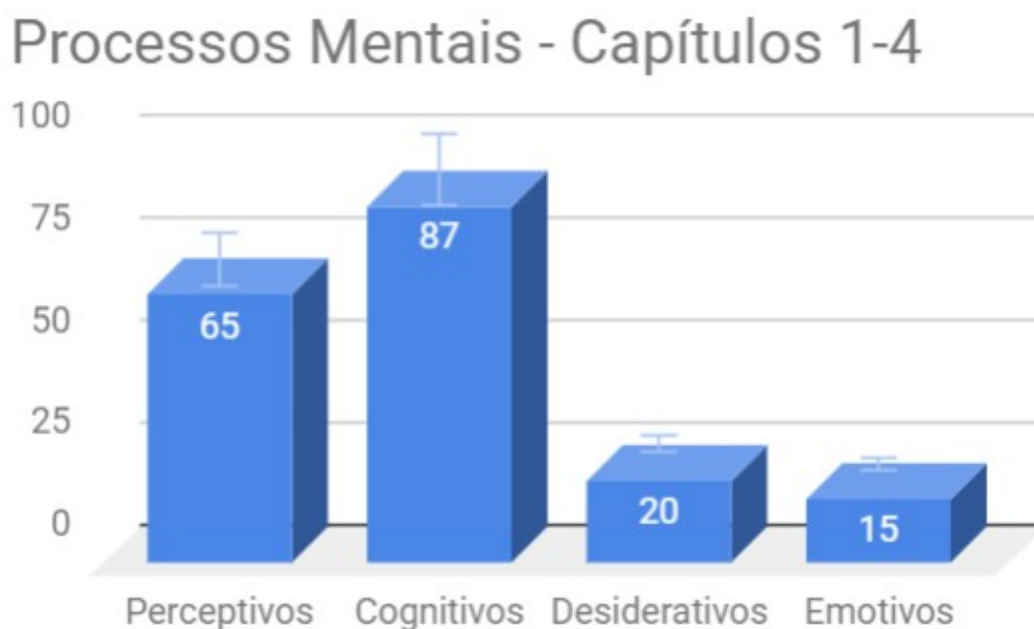


Figura 1: Processos mentais categorizados

Notou-se ainda que a baixa ocorrência de processos mentais desiderativos e emotivos corrobora alguns dos traços do comportamento de uma pessoa paranoica, conforme descritos nos pressupostos teóricos dessa pesquisa.

Por exemplo, um ponto descrito no DSM-5 acabou por convergir com os dados analisados acima:

“Sua desconfiança e hostilidade excessivas podem se expressar sob a forma de argumentações ostensivas, queixas recorrentes ou, ainda, indiferença calma e aparentemente hostil. Como são hipervigilantes em relação a ameaças potenciais, podem agir de maneira discreta, secreta ou indireta e parecer ‘frios’ e sem sentimentos afetivos. Ainda que possam parecer objetivos, racionais e não emotivos, frequentemente demonstram labilidade afetiva, com predomínio de expressões hostis, inflexíveis e sarcásticas.” (DSM-5, 2014: p. 649)

Tal falta de emotividade ou frieza considerada pelo manual acaba sendo demonstrada na análise dos processos mentais referentes à protagonista do romance pynchoniano. Nas ocorrências em que Édipa é o constituinte experienciador dos processos mentais, notou-se que a presença de processos mentais da categoria emotivo integra uma minoria ao levar-se em conta, proporcionalmente, todo o conjunto de dados coletados. Em outras palavras, das 187 ocorrências, há apenas 15 em que se configura a categoria de processos mentais do tipo emotivo. Corroborase, assim, que a construção da personagem do romance atendeu a traços que configurariam uma personagem paranoica ou que pudesse ser diagnosticada com o transtorno da personalidade paranoide.

Fez-se também uma comparação entre o texto em inglês e sua retextualização para o português brasileiro. Abaixo, a Figura 2 apresenta uma visão geral dessa comparação.

Total de processos - Capítulos 1-4

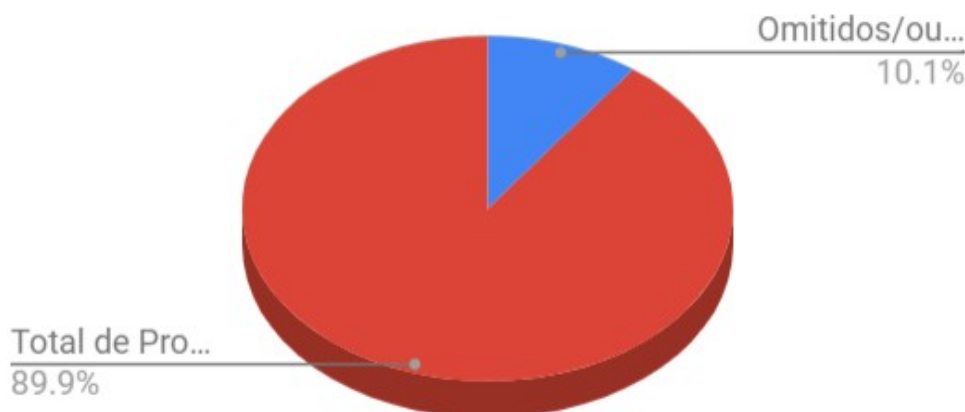


Figura 4: Total de processos e omitidos

O gráfico acima apresenta a visualização dos processos traduzidos. 89.9% dos processos mentais foram traduzidos literalmente, ou seja, foi mantida uma determinada equivalência formal entre texto em inglês e em português e não houve alteração no tipo de processo nem no tipo de processo mental específico. Contudo, 10.1% dos processos mentais ou foram omitidos completamente ou foram traduzidos como outros processos. Ainda assim, percebe-se que o tradutor do romance optou por manter uma abordagem mais literal em sua tradução, o que resultou em uma obra que pode ser considerada ideacionalmente equivalente, devido à baixa frequência de mudanças ideacionais.

Abaixo, apresentam-se alguns dos exemplos de processos mentais que foram omitidos ou retextualizados para outros processos:

Ocorrência #97

Oedipa **wondered<promen>**.
Édipa ficou perplexa.<omitido>

Ocorrência #118

Oedipa **watched<promen>** him out of sight, then went looking for dressing rooms (...)
Édipa seguiu-o com os olhos<omitido> até que desaparecesse e saiu à procura dos camarins (...)

Ocorrência #158

(...) [she] **saw<promen>**, for the very first time, how far it might be possible to get lost in this.
(...) e pela primeira vez [ela] entendeu<**promen/alterado**> como seria fácil perder-se dentro de tudo aquilo.

A seguir, analisam-se as oito orações mentais que foram selecionadas para o recorte da discussão desta pesquisa. Nesta análise, foi possível notar que algumas das ideias propelidas pelo pensamento da protagonista envolvem sentimentos de apatia, dificuldade em perceber outras pessoas e em compreender a realidade ao redor dela. Além disso, foi notável a constante preocupação por parte da personagem de que ela estava sendo perseguida ou observada por outros. As projeções e expansões hipotáticas foram o recurso mais utilizado pelo corpus no que diz respeito às orações mentais, complexificando, assim, a construção do texto. Tanto as

projeções quanto as expansões apresentaram um ou mais processos dentro delas, que são discutidos brevemente em cada análise correspondente. Do mesmo modo, foi possível dialogar as teorias psicanalíticas ao ler e interpretar o conteúdo presente no fluxo de pensamento da protagonista, mostrando, por conseguinte, a possibilidade de se trabalhar com uma interface entre GSF e Psicanálise.

7.1 ANÁLISES DO RECORTE

7.1.1 ANÁLISE I

She **thought<promen>** of a hotel room in Mazatlán whose door had just been slammed, it seemed forever, waking up two hundred birds down in the lobby; a sunrise over the library slope at Cornell University that nobody out on it had seen because the slope faces west; a dry, disconsolate tune from the fourth movement of the Bartók Concerto for Orchestra; a whitewashed bust of Jay Gould that Pierce kept over the bed on a shelf so narrow for it she'd always had the hovering fear it would someday topple on them.

Pensou<promen> num quarto de hotel em Mazatlán cuja porta acabara de ser batida, aparentemente para sempre, acordando duzentos pássaros lá embaixo no saguão; num amanhecer na encosta que leva à biblioteca da Universidade Cornell, amanhecer que ninguém jamais vira pois a encosta dá para o lado do poente; numa passagem árida e melancólica do quarto movimento do Concerto para orquestra de Bartók; num busto pintado de branco de Jay Gould que Pierce mantinha ao lado da cama, numa estante tão estreita que sobre Édipa sempre pairara o temor de que um dia a estatueta tombaria em cima deles.

Na primeira ocorrência do recorte desta pesquisa, temos o processo mental cognitivo “thought/pensou”, cujo constituinte experienciador é Édipa, a protagonista do romance. Na recontextualização brasileira, o tradutor optou por deixar o pronome pessoal “ela” elíptico, visto que a frase anterior da tradução já indicava se tratar da protagonista. Nesta ocorrência, o constituinte fenômeno é “of a hotel room in Mazatlán whose door had just been slammed.../num quarto de hotel em Mazatlán cuja porta acabara de ser batida...”. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 249), o constituinte fenômeno pode indicar coisas, ações ou fatos. Desse modo, neste

trecho em específico, trata-se de um lugar (quarto de hotel) cuja lembrança é trazida à tona à protagonista quando ela fica sabendo então que se tornara inventariante da fortuna de um antigo ex-namorado. Para analisar o primeiro traço de paranoia da categorização desta ocorrência, é necessários olhar o contexto ao redor das orações acima.

Após chegar em casa do que o narrador chama de “um almoço servido em elegantes pratos de plástico, no qual a anfitriã talvez tivesse abusado do kirsch na fondue”, Édipa é avisada que ela terá de administrar todo o inventário do milionário Pierce Inverarity, que outrora fora seu namorado durante a juventude dela. Algumas páginas depois, o narrador nos informa que Édipa não tem experiência com os processos legais envolvidos nisso: “[Ela] nunca havia lidado com um testamento em toda a sua vida (...)”. Por conseguinte, a protagonista se lembra de um “quarto de hotel” em que ela estivera junto do ex-namorado. Essa memória, por sua vez, parece propelar o conteúdo da experiência interna de Édipa a uma profusão confusa de acontecimentos daquela época, dispostas pelo narrador em uma relação de causa e efeito.

O participante fenômeno da oração nos dá mais detalhes acerca deste quarto de hotel a partir da expansão hipotática “cuja porta acabara de ser batida”, passando ao leitor uma ideia de encerramento, o que é determinado pela morte de Pierce e o início do arrolamento do inventário que terá de ser feito pela protagonista. Desse modo, a morte do ex-namorado de Édipa parece tanto encerrar algo como também indica o início de um novo processo. O narrador relaciona o fechar de uma porta a inúmeras outras situações e/ou memórias da protagonista que fizeram parte daquele período em sua vida, transmitindo, por sua vez, uma ideia de delírio, como se o conteúdo do pensamento da protagonista se tratasse de um sonho. Para Freud, “o sonho [é] como a realização de um desejo inconsciente” (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 723) e “(...) o resultado de um trabalho psíquico muito complexo”⁸ (MIJOLLA, 2005, p. 442). Assim, o narrador descreve as implicações dessa porta que foi fechada, acentuada pela circunstância realizada pelo grupo adverbial “aparentemente para sempre”, em uma sequência de outras orações, isto é, de um complexo oracional que expande o conteúdo do pensamento da protagonista. Esta expansão, por sua vez, inclui processos relacionais, materiais e até mesmo outra oração mental: “**acordando** duzentos pássaros”; “**leva** à biblioteca”; “que sobre Édipa

8 Tradução de: “(...) the outcome of very complex psychic work.”

sempre **pairara** o temor de que um dia a estatueta **tombaria** em cima deles”. Cabe aqui, também, analisar esta segunda oração mental projetada pelo eixo de pensamento da personagem.

A oração mental perceptiva, a partir do processo “pairava”, tem como fenômeno a oração nominal “o temor de que um dia a estatueta tombaria em cima deles”. Esta, por sua vez, expande ainda mais o pensamento da personagem por meio de uma expansão hipotática. Desse modo, há aqui uma oração material cujo constituinte ator é realizado pelo grupo nominal “a estatueta”, isto é, o “busto pintado de branco de Jay Gould que Pierce mantinha ao lado da cama”. A oração tem ainda como processo material o grupo verbal “tombaria” e, como meta, o grupo nominal formado pelo grupo preposicionado “em cima de” junto ao grupo nominal “eles”. Esta oração transmite a ideia de um temor por parte da protagonista. A queda da estatueta, o busto de Jay Gould, um investidor conhecido como o Mefistóteles de Wall Street durante a expansão ferroviária norte-americana, expõe pela primeira vez o medo da protagonista de estar sendo observada por algo ou alguém cuja identidade, de acordo com Olehla (2008, p. 1-2), parece se tratar daquela das organizações de estruturas difusas que controlam a sociedade em que os personagens da ficção de Pynchon vivem. Mais adiante no enredo do romance, será possível perceber que este medo constante da protagonista está relacionado a um grupo denominado “Eles”, uma entidade que Édipa recorrentemente retoma em seus pensamentos durante o romance. O grupo é composto por figuras do passado que espalham sinais e indícios da conspiração que alinhava toda a trama do romance. Falaremos mais a respeito disso na análise 8.

Para além das orações que expandem o pensamento de Édipa, nota-se a presença de diversas circunstâncias intercaladas a elas que, por sua vez, complexificam a construção do texto e, por conseguinte, representam o fluxo da consciência da protagonista, uma vez que, segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 246), uma das características das ideias expressas por uma oração mental cognitiva é a representação daquilo que se passa na mente de um determinado experienciador. Do mesmo modo, o uso de expansões por parte do narrador complexificam não só a construção do texto como também a construção da personagem. Conforme Eggins (2004, p. 271), as expansões podem ter como objetivo desenvolver o sentido de uma oração primária a partir do uso de orações secundárias, estas que podem incluir elaborações, extensões e melhoramentos ao sentido da primeira (EGGINS, 2004, p. 279).

Em vista disso, tem-se, logo no início do romance, um encadeamento de memórias no qual a protagonista, por meio da voz narrativa, é acometida por diversas ideias confusas acerca do seu próprio passado e por um temor de ser observada por algo ou alguém. Tudo isso é construído de uma expansão que decorre de um processo mental cognitivo.

7.1.2 ANÁLISE II

She **suspected**<**promen**> the disk jockey spot (which he'd got through his good buddy the KCUF advertising manager, who'd visited the lot once a week, the lot being a sponsor) was a way of letting the Top 200, and even the news copy that came jabbering out of the machine—all the fraudulent dream of teenage appetites—be a buffer between him and that lot.

Ela **suspeitava**<**promen**> de que o emprego de disc-jóquei (obtido através de um conhecido, gerente de publicidade da ADOF, que visitava a loja toda semana porque os carros eram anunciados na rádio) constituía uma maneira de fazer com que as Duzentas Mais Tocadas e até mesmo as notícias matraqueadas por aquela maquininha — todo o sonho fraudulento dos appetites juvenis — se transformassem numa barreira entre ele e a loja de carros.

No exemplo a seguir, Édipa é a experienciadora do processo mental cognitivo “suspected/suspeitava”. Temos aqui orações que são projetadas por esse processo. Desse modo, todo o conteúdo das orações seguintes desvelam um sentimento de suspeita por parte da protagonista do romance. Édipa supõe que o emprego de seu marido como disc-jóquei numa emissora de rádio tem a função de servir como barreira entre o atual emprego de Muncho e aquele que ele tinha anteriormente, um emprego em uma loja de venda de veículos usados e seminovos. Portanto, até mesmo os eventos comuns referentes ao trabalho do marido, como a seleção de músicas tocada e a seção de notícias, fazem parte do que a personagem chama de “barreira”, algo que protege o marido de sua própria hipersensibilidade, de acordo com a personagem.

No entanto, do mesmo modo como o marido de Édipa odeia o emprego anterior, ele odeia também o atual, mostrando-se frustrado diante das tarefas mais rotineiras que precisa realizar. Édipa, por sua vez, diante da frustração do marido, mostra-se indiferente quanto a isso

nos trechos seguintes. Ao ouvir o relato de uma rusga diária do marido no emprego, a protagonista o ignora e começa a relatar a situação referente ao inventário do ex-namorado.

Desse modo, há um traço que aparenta ser uma apatia por parte de Édipa. No entanto, isso pode ser relacionado à dificuldade do paranoico aceitar a realidade do outro, esquivando-se, assim, daquilo que o atinge. Essa atitude narcisística da protagonista pode ser categorizada como uma de suas estratégias de fuga da realidade, ativada por essa hostilidade contra o outro. No pensamento da escola freudiana, “o paranoico geralmente não detecta apenas a inveja e hostilidade latentes por parte de outros, como também ele [mesmo] tende a ativar e evocar reações hostis” (MIJOLLA, 2005, p. 1228)⁹. No conteúdo de seu pensamento, projetado pelo processo mental cognitivo na análise 2, há ainda expansões que estendem e explicam o pensamento da personagem. O texto dá detalhes sobre como o trabalho do marido foi obtido (“através de um conhecido, gerente de publicidade da ADOF, que visitava a loja toda semana porque os carros eram anunciados na rádio”), o que pode nos indicar um sentimento de desdém por parte da protagonista diante da figura do marido. A expansão ainda dá detalhes sobre o tipo de músicas e de notícias que são transmitidas pela emissora (“todo o sonho fraudulento dos apetites juvenis”), uma oposição à natureza sensível e submissa do marido da personagem.

Esta última oração não-finita pode estar relacionada não somente a um desejo pertencente a geração de jovens no contexto de cultura dos anos de 1960 nos Estados Unidos como também pode indicar os apetites e sonhos fraudulentos da própria protagonista quando mais nova — ideia que aqui é projetada como conteúdo do pensamento da protagonista, denotando novamente a ideia de um desejo inconsciente. Conforme Halliday e Matthiessen (2014, p. 245), a função de uma oração mental é exatamente a de representar ou construir as mudanças pelas quais a consciência de um determinado experienciador passa, registrando, assim, o seu fluxo de eventos.

Ao analisar tanto o contexto de cultura como o próprio contexto das orações, torna-se possível, portanto, analisar os elementos linguísticos utilizados pelos falantes e suas estratégias para construir a experiência humana ao se transmitir uma determinada ideia no texto.

7.1.3 ANÁLISE III

9 Tradução de: “The paranoid often not only detects the latent envy and hostility of others, but tends to activate and evoke hostile reactions as well.”

“We want you.” Hanging in the air over her bed she now **beheld**<promen> the well-known portrait of Uncle that appears in front of all our post offices, his eyes gleaming unhealthily, his sunken yellow cheeks most violently rouged, his finger pointing between her eyes.”

“Queremos você”, ele continuou. Flutuando acima da cama ela **viu**<promen> então o retrato do Tio que aparece na fachada de todas as agências de correio, os olhos brilhando de forma doentia, rodela de ruído contrastando violentamente com o amarelo da face encovada, o indicador apontando para o meio dos olhos dela.

No trecho acima, temos o Processo Mental Perceptivo *behold* no TF, retextualizado para o português brasileiro pelo verbo *ver* no TA. Ainda que o processo não tenha sido traduzido literalmente, o conteúdo ideacional se mantém, passando ainda a ideia de ver, enxergar, olhar etc. Neste caso, a Experienciadora do processo, Édipa, observa o constituinte Fenômeno, a figura do Tio Sam, pairar no teto do quarto de hotel no qual ela está hospedada neste trecho da narrativa. É possível assim perceber um traço de delírio por parte da protagonista à medida que ela se encontra em uma situação que não está de fato acontecendo na realidade à sua volta, mas sim na sua mente. Desse modo, o texto transmite uma ideia de delírio e desconexão entre o real e o imaginário da personagem. Segundo Mijolla (2005, p. 385), o delírio é algo que aparenta ser externo ao sujeito, mas que se trata, por sua vez, de “uma experiência interna que surge no campo perceptivo” (MIJOLLA, 2005, p. 385)¹⁰. Ainda de acordo com o autor, esse tipo de delírio pode ser causada por um distúrbio de consciência ou por *delirium tremens* capaz de externalizar distúrbios internos em forma de imagens que se pareceriam com sonhos (MIJOLLA, 2005, p. 385-386).

O eixo de pensamento é ainda movido pelas orações que expandem o conteúdo da percepção da personagem. Ela nota “olhos brilhando de uma forma doentia”, “rodela de ruído contrastando violentamente com o amarelo da face encovada” e “o indicador apontando para o meio dos olhos dela”. Temos a presença de três processos materiais na expansão: *brilhar*, *contrastar* e *apontar*. No último caso, o processo material *apontar* tem como ator o dedo indicador da figura de Tio Sam e, como meta, os olhos da personagem. Em vista disso, denota-se

10 Tradução de: “More precisely, we can say that in a delusion, an internal experience appears in the perceptual field.”

que Édipa, além de estar passando por um episódio de delírio, tem a percepção de que a figura imaginada a chama especificamente para fazer parte de algo. Poderíamos supor, por conseguinte, ao analisarmos o contexto de cultura do anos 1960 nos Estados Unidos, que a icônica figura do alistamento norte-americano a chama para tomar parte nos conflitos da Guerra da Vietnã. No entanto, a menção de que figura do Tio Sam aparece na “fachada de todas as agências de correio” indica que protagonista é convidada a tomar parte de um conflito muito menos nacional do que pessoal.

No transcorrer do enredo de *O leilão do lote 49*, Édipa se depara com a possibilidade de que haja um conflito secreto que ocorre há séculos entre duas agências de correios, denominadas Thurn und Taxis e Tristero. Uma vez que a possibilidade da existência desse conflito é o que constrói toda a narrativa pynchoniana, fazendo com que a protagonista passe a procurar por sinais desse embate em tudo aquilo que ela experiencia e percebe, a presença da figura do Tio Sam em um episódio delirante de Édipa parece indicar que ela está sendo convidada tanto para desvendar um conflito de tempos remotos como também a aceitar os sinais que ela julga estarem interligados em uma grande conspiração contra ela. Do mesmo modo como a protagonista aceita o trabalho de inventariante da fortuna de Pierce, ela aceita também o estado paranoico e de constante delírio que a acometem. De acordo com Collum (2011):

“Para Édipa Maas, em *O leilão do lote 49*, a paranoia não aparenta ser somente o imperativo lacaniano da consciência humana formando-se e mantendo-se a si mesma em um mundo de outros, mas trata-se também de uma abordagem perfeitamente racional contra a evidente ameaça de uma organização conspiratória, o Tristero” (COLLUM, 2011, p. 2)¹¹

Ao encontrar-se em tal episódio de delírio, Édipa aceita um destino que lhe foi imposto e que, por isso, é também inescapável, tal qual o destino da tragédia grega de Édipo-Rei. Desse modo, ela cria o seu próprio mecanismo de projeção que, de acordo com Freud (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 573), trata-se de uma defesa contra uma representação inconciliável com o eu.

De acordo com Oleha (2008, p. 4), a escolha do nome de Édipa não se trata de algo incidental. Segundo o autor, Pynchon a projeta como a versão feminina de Édipo, visto que a

11 Tradução de: “For Oedipa Maas in *The Crying of Lot 49*, paranoia seems to be not just the Lacanian imperative of a human consciousness forming and maintaining itself in a world of others but also a perfectly rational approach to the overt threat of a conspiratorial organization, the Tristero.”

relação entre Édipa e Pierce é uma relação incestuosa. O personagem atua no romance não só como amante da protagonista, mas também como sua figura paterna. A interrupção da paternidade, causada pelo fim do relacionamento e, por conseguinte, pela morte da figura paterna, é uma das fontes da paranoia da protagonista. Ainda segundo Oleha (2008, p. 6), por mais que Édipa se depare com diversos sinais e indícios de que haja uma grande conspiração ao seu redor, o autor aponta que é impossível que a protagonista do romance a comprove, pois o vazio deixado pela morte de Pierce a impede de comprovar quaisquer de seus achados.

A partir disso, é possível pensar no conceito de Nome-do-Pai, de Lacan, aplicado à situação em que Édipa se encontra. O psicanalista francês diz que

“(...) o pai exerce uma função essencialmente simbólica: ele nomeia, dá seu nome, e, através desse ato, encarna a lei. Por conseguinte, se a sociedade humana, como sublinha Lacan, é dominada pelo primado da linguagem, isso quer dizer que a função paterna não é outra coisa senão o exercício de uma nomeação que permite à criança adquirir sua identidade” (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 542).

Do mesmo modo, portanto, Édipa se encontra impedida de nomear aquilo que tem diante de si mesma, isto é, os indícios que coleta a partir de suas experiências cognitivas e perceptivas, incapaz de então nomeá-las e interpretá-las adequadamente. Em vista disso, a personagem tem diante si um destino que a proíbe de enxergar tanto a verdade quanto a própria identidade.

7.1.4 ANÁLISE IV

There had hung the sense of buffering, insulation, she had **noticed**<promen> the absence of an intensity, as if **watching**<promen> a movie, just perceptibly out of focus, that the projectionist refused to fix.

Rondava em torno dela uma sensação de alheamento, de insulação, **sentia**<promen> uma certa falta de intensidade, como se estivesse **vendo**<promen> um filme quase imperceptivelmente fora de foco que o operador se recusava a ajustar.

Na quarta ocorrência do recorte desta pesquisa, temos dois processos mentais. No primeiro, há o processo mental cognitivo “noticed” no TF, retextualizado no TA como o processo mental emotivo “sentia”. A mudança ideacional de processo mental cognitivo para emotivo pode ter se dado devido à retextualização das orações circunstanciais que precedem o processo “noticed”. Ao adicionar a circunstância “em torno dela” ao processo material “had hung/rondava”, o tradutor opta por ressaltar que a sensação faz parte da experiência interna da protagonista do romance, alterando, assim, sua representação no texto e diferindo da ideia do TF. Com a mudança ideacional de “noticed” para “sentia”, o tradutor afirma esta “sensação de alheamento” faz parte do conteúdo do pensamento de Édipa. Já no segundo processo mental, contudo, o tradutor mantém a equivalência ideacional entre “watching” e “vendo”. Ambos são processos mentais perceptivos.

No primeiro processo mental, a personagem sente ou percebe “*uma certa falta de intensidade*”, resultado da “sensação de alheamento” que a circunda. No segundo processo, por sua vez, o texto especifica ainda que essa sensação, vista da perspectiva da protagonista, é semelhante à de “um filme quase imperceptivelmente fora de foco que o operador se recusava a ajustar”. O participante fenômeno da segunda oração mental experienciado pela personagem revela a presença de um determinado “operador” que controla o filme ou a percepção que Édipa vê e/ou tem da realidade. Novamente, a protagonista é confrontada com uma figura cuja identidade ela desconhece e que, no que lhe diz respeito, pode fazer parte da estrutura que não só observa o percurso de Édipa, como também o controla. Segundo Oleha (2008, p. 7), as personagens de Pynchon estão sempre em um estado paranoico, pois buscam identificar os agentes secretos que controlam a sociedade, sejam estes membros do próprio Estado ou de grupos ocultos que exerçam controle sobre a vida das personagens.

No contexto do enredo romance, as orações mentais da análise 4 são precedidas pela recusa de Édipa em aceitar seu papel como inventariante da fortuna de Pierce. Roseman, o advogado da família e com quem Édipa terá uma relação extraconjugal nos capítulos seguintes, diz que ninguém poderia fazer o trabalho que foi a ela destinado. Incitada por Roseman, Édipa aceita a tarefa, com vistas para aquilo que ela poderá descobrir por meio deste trabalho:

““Ei”, disse Édipa, “não posso arranjar alguém que faça isso por mim?””

“Eu”, disse Roseman, “uma parte, sem dúvida. Mas você não está nem interessada?”

“Em quê?”

“No que poderia descobrir.”

Do modo como as coisas evoluíram, Édipa iria ter revelações de toda espécie. Nem tanto sobre Pierce Inverarity ou sobre ela própria, mas sobre tudo o mais que restava e, antes disso, havia se mantido à distância.” (PYNCHON, 1996, p. 10)

Ao trecho acima, seguem-se as orações mentais da análise 4. O diálogo denota o interesse de Édipa em descobrir algo que lhe foi oculto, de modo que, ao aceitar a tarefa de inventariante, ela é tomada por pensamentos de que alguém estaria controlando aquilo que ela percebe ao seu redor. Nota-se também a ideia apontada por Oleha (2008, p. 2) de que o enredo do romance pynchoniano traça um destino do qual a protagonista não pode escapar. Ao aceitar sua função como inventariante, Édipa aceita seu destino.

Desse modo, tem-se novamente a indicação de que, por meio de um processo mental perceptivo, a protagonista nota a presença de uma ou mais figuras ocultas que controlam o modo como ela vê sua própria realidade e a si mesma, caracterizando, assim, um delírio de perseguição ou de interpretação, estes presentes na terminologia freudiana clássica (ROUDINESCO & PLON, 1998, p. 573). Da mesma forma, o contexto das orações mentais, ao indicarem ideias de isolamento e alienação (“sensação de alheamento”, “de insulação”), ao passo que também apresentam as dificuldades por parte da protagonista em enxergar o que está diante de si, denotam-se assim traços do fluxo de pensamentos paranoicos de Édipa, sua dificuldade em enxergar a realidade, acometida por uma indolência ou apatia comum às pessoas que se deparam com tais delírios. O exemplo a seguir discorrerá mais a respeito dessa indiferença por parte da personagem.

7.1.5 ANÁLISE V

Though she **knew**<promen> even less about radios than about Southern Californians, there were to both outward patterns a hieroglyphic sense of concealed meaning, of an intent to communicate.

Embora **entendesse**<promen> ainda menos de rádios do que de californianos do sul, ambas configurações transmitiam a impressão hieroglífica de um significado oculto, de uma intenção de comunicar.

Na ocorrência acima, encontra-se o processo mental cognitivo “knew” no TF, retextualizado para o português no TA como “entendesse”. Ainda que haja diferença entre os sentidos de “know/saber” e “understand/entender”, a mudança empreendida pelo tradutor não acarreta uma diferença drástica na representação da personagem, uma vez que há semelhanças entre os dois processos e ambos são também processos mentais cognitivos, tanto no inglês como no português. A oração mental tem como constituinte experienciador “she” no TF, isto é, a protagonista do romance, deixada em elipse no TA devido à diferença estrutural entre os dois sistemas linguísticos. O participante fenômeno da oração mental é o grupo nominal “ainda menos de rádios do que de californianos do sul”. Há ainda nessa oração mental a expansão hipotática do pensamento da protagonista, realizado pela seguinte oração material: “ambas configurações transmitiam a impressão hieroglífica de um significado oculto, de uma intenção de comunicar”.

Ao analisar o conteúdo projetado e/ou expandido pelas relações lógico-semânticas do complexo oracional, torna-se possível compreender e interpretar o ponto de vista tanto do narrador do romance como do pensamento da personagem. É possível, com isso, ir além do Sistema de Transitividade para se investigar o conteúdo dos pensamentos de um determinado constituinte experienciador da oração mental. Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 430), as orações dentro de um complexo oracional podem estar vinculadas por meio de uma sequência temporal ou causal. Realizadas gramaticalmente, tais orações formam subsequências que constroem o significado de um episódio ou narrativa. Na análise 5, por sua vez, essa expansão dentro do complexo oracional permite que se investigue o fluxo de ideias que permeia a mente de Édipa.

As ideias representadas pelo complexo oracional desta ocorrência transmitem a sensação de que a protagonista tem diante de si sinais aparentemente não interligados: rádios e californianos do sul. Dentro contexto do romance, Édipa compara um circuito de rádio com a forma como a região sul da Califórnia se dispõe na cidade de San Narciso.

“Do alto de uma colina, apertando os olhos contra a luz do sol, [ela] viu um vasto conglomerado de casas que, como uma plantação bem cuidada, haviam crescido juntas da terra marrom-escuro; lembrou-se do dia em que abrira um rádio transistor para mudar as pilhas e vira seu primeiro circuito impresso. O turbilhão ordenado de casas e ruas, vistas do alto, surgiu diante dela com a mesma inesperada e espantosa clareza do cartão onde estava gravado o circuito.” (PYNCHON, 1996, p. 20)

Ainda que ela não compreenda de rádios ou californianos do sul, a personagem tenta enxergar um sentido naquilo que tem diante si. A comparação da cidade com um circuito de rádio pode denotar ainda a apatia da personagem para com outras pessoas ao seu redor, um traço do transtorno de personalidade paranoide. Segundo o DSM-5, indivíduos acometidos por esse transtorno “podem agir de maneira discreta, secreta ou indireta e parecer ‘frios’ e sem sentimentos afetivos” (DSM-5, 2014, p. 649).

A expansão hipotática da ocorrência analisada reitera a ideia de “significado oculto”. A protagonista vê nas configurações de um circuito de rádio e no desenho da cidade uma “impressão hieroglífica”. Para além da ideia de uma “mensagem escondida” que, para Mijolla (2005, p. 1227), faz parte da personalidade paranoide, pois estes estão sempre vendo perigos ou ameaças ocultas, há, por parte de Édipa, essa interrupção na comunicação, demonstrada pelo grupo nominal “de uma intenção de comunicar”. A partir do conceito de foracclusão de Lacan, torna-se possível perceber a dificuldade de Édipa em conciliar o real com o delírio. À medida que a percepção dá a Édipa indícios de uma tentativa de comunicação entre o real e o subconsciente, há a rejeição ou foracclusão de significantes fundamentais: a sensação de sentido e a ordem na vida da protagonista. Segundo Collum (2011, p. 5), ao aceitar o trabalho de inventariante, Édipa deixa de ser uma prisioneira, uma vez que Pierce não pode mais resgatá-la. O autor ainda aponta que a busca por ordem por parte de Édipa se torna uma obsessão. No contexto do romance, ordenar, em um primeiro momento, está relacionado aos interesses do testamento de Pierce. No entanto, à medida que os fatos (ou os sinais destes) se complexificam, Édipa passa a buscar uma ordem e um sentido que vão além de um documento de testamento, tratando-se de algo que abrange todo o mistério que enreda a vida da personagem. Para Lacan, dar sentido não se trata apenas de um problema de comunicação, mas um de linguagem, uma vez que o inconsciente é estruturado por ela. Segundo Collum (2011, p. 7), a ausência ou a falta são centrais para o conceito de paranoia

lacaniano. Caso a personagem seja incapaz de se comunicar, a única forma de ela tentar fazê-lo será procurando pelos sinais que a acometem sob forma alucinatória na realidade.

7.1.6 ANÁLISE VI

What the road really was, she **fancied**<promen>, was this hypodermic needle, inserted somewhere ahead into the vein of a freeway, a vein nourishing the mainliner L.A., keeping it happy, coherent, protected from pain, or whatever passes, with a city, for pain.

Ocorreu-lhe<promen> que a estrada era na verdade uma agulha hipodérmica, inserida mais adiante na veia de uma auto-estrada que ia alimentar a viciada Los Angeles, mantendo-a feliz, coerente, protegida da dor ou do que quer que significasse dor para uma cidade.

Na ocorrência de número 6, tem-se o processo mental cognitivo “fancied”, retextualizado para o português como “ocorreu”. No entanto, nota-se a presença de bidirecionalidade semântica (FUZER; CABRAL, 2014) ao analisar as orações do TF e do TA. A bidirecionalidade semântica é uma propriedade das orações mentais, “na qual os processos se equivalem semântica mas não lexicalmente” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 60). Desse modo, a direção semântica do processo mental é alterada pelo tradutor. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 256), há dois tipos de direcionalidade para determinados Processos Mentais: *‘like’ type* e *‘please’ type*. No TF, o processo “fancied” é de direcionalidade *‘like’ type*, enquanto o processo “ocorreu” é *‘please’ type*. Essa diferença lexical acaba por alterar a realização do constituinte experienciador na oração. Por isso, no texto original o experienciador é realizado pelo pronome pessoal “she”, enquanto na retextualização este participante é realizado pelo pronome oblíquo átono “lhe”. Essa mudança é ainda acentuada pela opção do tradutor em reformular a construção da frase em sua tradução.

Ainda que Fuzer e Cabral (2014) apontem haver equivalência semântica entre determinados processos no que diz respeito à sua direcionalidade, a realização léxico-gramatical do pensamento da protagonista do romance é nuançada por essa diferença lexical, ainda mais se tratando de uma comparação entre original e tradução. No TF, a personagem simplesmente imagina ou supõe (“she fancied”) o fenômeno experienciado. Contudo, a retextualização, ao

utilizar-se da construção de direcionalidade *'please' type* (“Ocorreu-lhe”), transmite a ideia do fenômeno experienciado ter chegado ao eixo do pensamento da personagem a partir de uma via externa. Assim, o tradutor altera a representação de Édipa e adiciona uma gradação semântica distinta em seu texto, criando algo como um distanciamento entre experienciador e fenômeno. A partir de uma perspectiva psicanalítica, essa ausência — isto é, um constituinte terceiro que não está presente no texto — levaria o fenômeno experienciado ao experienciador. Assim sendo, faz-se necessário uma análise mais meticulosa da categoria direcionalidade, tanto no campo da GSF como suas implicações no da Psicanálise, a fim de se estabelecerem critérios mais adequados de análise de orações mentais que apresentem tais características.

A longa projeção usada pelo autor no exemplo acima traz à baila outras ideias. A partir da partícula “que”, desvela-se o pensamento que ocorreu à Édipa. O conteúdo do pensamento da protagonista do romance é notado devido à presença de outros processos dentro da projeção. O primeiro destes é o processo relacional “era”, cujos constituintes portador e atributo são, respectivamente, “a estrada” e “uma agulha hipodérmica”. Desse modo, a protagonista projeta e vê a estrada na qual está dirigindo como uma agulha que se insere nas veias (ideia esta metaforizada pela “auto-estrada” como sendo um corpo maior) da cidade de Los Angeles, mantendo esta feliz e coerente, evitando que ela sinta dor. Na projeção, temos também o uso do processo material “ia alimentar”, cujo ator é “a veia de uma auto-estrada que” e cuja meta é “a viciada Los Angeles”; e do processo relacional “mantendo”, que tem como portador, novamente, a cidade de Los Angeles, realizada pelo pronome oblíquo “a” em “mantendo-a” e, como atributos o grupo nominal composto “feliz, coerente, protegida da dor ou do que quer que significasse dor para uma cidade”.

Percebe-se, portanto, que há vários usos da partícula “que”, primeiramente para projetar o pensamento da personagem e então para expandi-lo com outras orações. Novamente, o autor utiliza-se de projeções e expansões para complexificar o pensamento de Édipa. Nesta ocorrência, por sua vez, a cidade de Los Angeles é vista como que personificada pelo pensamento da personagem. Esta estratégia de antropomorfização da cidade por parte da Édipa pode indicar sua tentativa de tornar o mundo ao seu redor mais próximo de si. Isso se dá em especial se levarmos em conta o sentimento de apatia de Édipa com relação a outros personagens e sua dificuldade em relacionar-se com eles — o que nos parece recorrente na análise do recorte desta pesquisa. A

tentativa, portanto, de personificar e humanizar um objeto sem vida como uma cidade, indica sua vontade de aproximar de algo ao mesmo tempo que explicita sua dificuldade de reconhecer o outro. A recorrência desse sentimento de apatia ou indiferença é um claro indicativo de psicose ou de paranoia, partindo de uma análise psicanalítica. Para além disso, já na Psiquiatria Clínica, a extrema apatia ou embotamento afetivo por parte de um determinado indivíduo entram para os traços tanto do transtorno de personalidade esquizoide (DSM-5, 2014, p. 653) como daqueles do transtorno de personalidade paranoide (DSM-5, 2014, p. 650).

7.1.7 ANÁLISE VII

If people lived behind the other doors or watched through the windows gagged each with its roaring air-conditioner, she couldn't see<promen> them.

Se havia outras pessoas atrás das portas ou olhando pelas janelas, cada qual amordaçada por um barulhento aparelho de ar condicionado, Édipa não podia vê-las<promen>.

No exemplo 7 do recorte desta pesquisa, temos o processo mental perceptivo “ver/see”, cujo constituinte fenômeno é realizado pelo pronome objeto “las” na retextualização para o português e, no texto original, pelo pronome objeto “them”. Desse modo, o tradutor optou por uma construção idêntica ao do texto em língua inglesa. Este pronome em questão retoma o fenômeno experienciado por Édipa que está na oração preposicionada antes do processo, isto é, “Se havia outras pessoas atrás das portas ou olhando pelas janelas, cada qual amordaçada por um barulhento aparelho de ar condicionado”, cujo núcleo é o substantivo “pessoas” do grupo nominal “outras pessoas”. Nessa oração preposicionada, notamos ainda a presença de um processo existencial (havia) e um processo material (olhando).

No contexto do romance, Édipa se encontra em um quarto de hotel em San Narciso, cidade para a qual ela foi a fim de iniciar o processo do testamento de Pierce e conversar com o advogado da família, Metzger. A ocorrência em análise acontece depois de Édipa já ter entrado em seu quarto e ter visto diversas pessoas no edifício em que está hospedada. No entanto, as ideias trazidas pelo processo “ver”, complementado pela polaridade negativa, mostra a dificuldade da personagem em enxergar o outro, ou aqueles que estão ao seu redor. Segundo

Collum (2011, p. 7) a ideia de ausência é essencial para Lacan em sua abordagem da paranoia. Uma vez que o eu é construído pelo reconhecimento de si mesmo no outro, há ainda vontade desse eu se tornar ou fazer parte do outro. Édipa, por sua vez, mesmo tendo visto outras pessoas no hotel em que está hospedada, ela acaba por duvidar se elas (o outro) estão cada qual em seu quarto, fazendo as mesmas coisas que ela. Por conseguinte, percebe-se que Édipa está acometida por um delírio paranoico que a impede de enxergar algo além dela mesma. Desse modo, conforme Lacan (ROUDINESCO, PLON, p. 559), a paranoia funciona como uma forma lógica de loucura — e é a partir desta que a protagonista do romance observa e analisa a realidade em torno.

7.1.8 ANÁLISE VIII

He turned out to be so good-looking that Oedipa **thought**<promen> at first They, somebody up there, were putting her on.

Era tão bonito que Édipa, a princípio, **pensou**<promen> que Eles, alguém lá em cima, estavam querendo gozá-la.

No último exemplo da pesquisa, temos o processo mental cognitivo “pensou/thought”, que projeta a oração “que Eles, alguém lá em cima, estavam querendo gozá-la”. Na oração projetada, encontram-se um processo mental emotivo (estavam querendo) e um processo comportamental (gozar). No contexto do romance, o trecho trata do primeiro encontro de Édipa com o advogado da família, Metzger. A personagem fica impressionada com a beleza do advogado e, por conseguinte, seu eixo de pensamento se move para a ideia de que algo ou alguém o colocou no seu caminho para escarnecer dela.

Temos também a primeira menção do que é denominado no decorrer do romance como “Eles”. A fortuna crítica da obra tem discutido diversas interpretações para o que exatamente esse grupo representa. Para Oleha (2008, p. 18), trata-se do agente principal da paranoia dentro do enredo e que, por sua vez, está oculto. Uma vez que o grupo nunca é personificado ou identificado, o autor aponta que “Eles” seria a personificação do próprio texto do romance (OLEHA, 2008, p. 18), o que pode nos indicar que essa entidade se encontra em estados de

presença e ausência ao mesmo tempo durante todo o romance. Já Bersani (2003, p. 153) argumenta que “Eles” é compreendido de vários agentes, sendo um deles o próprio Thomas Pynchon, uma vez que o autor tem a intenção de levar seus leitores ao mesmo estado paranoico das suas personagens.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, teve-se como objetivo a investigação das orações mentais do texto literário de *The crying of lot 49*, de Thomas Pynchon, e sua respectiva tradução para o português brasileiro a fim de se identificarem os traços da representação da paranoia expressos no conteúdo do pensamento da protagonista do romance. Isso foi feito a partir de uma interface entre Gramática Sistemico-funcional e Psicanálise, o que possibilitou que se estabelecesse um diálogo entre as duas teorias de modo a alcançar os objetivos delineados pelo escopo deste trabalho. Tanto a análise quantitativa, que contabilizou e comparou o número de ocorrências de processos mentais categorizados por tipos, como a análise interpretativa, que levantou e interpretou os principais aspectos presentes no corpus, demonstram que o uso dessa abordagem pode ser útil para a pesquisa no âmbito dos Estudos da Tradução, dos estudos em GSF e na área da própria Psicanálise. Nesta última, ainda que este estudo não tenha se estendido a todas as escolas psicanalíticas, a investigação que aqui se fez com base em alguns dos conceitos-chave das escolas freudiana e lacaniana mostraram potencial de pesquisa no que diz respeito a compreensão e análise do discurso paranoico. Desse modo, viabiliza-se que dentro da Psicanálise haja uma possível nova perspectiva acerca de que os processos mentais, em especial os cognitivos e perceptivos, indicam dentro do discurso e como a paranoia molda as ideias propelidas tanto pelos processos em si como também nas projeções e expansões. Com isso, essa abordagem, ainda que se trate de um estudo inicial, propõe a possibilidade de estudos futuros dentro e além do escopo aqui tratado.

Ao analisar o corpus, notou-se que os processos mentais podem ser úteis para se investigar a presença da paranoia dentro do conteúdo do pensamento de um determinado personagem no texto literário, conforme postulado pela hipótese de pesquisa. Uma vez que o foco deste trabalho era tão somente os processos mentais, a extensão do escopo da pesquisa às projeções e expansões se mostrou um recurso eficaz nos procedimentos de análise e interpretação dos dados. Conforme conjecturado pela hipótese de pesquisa, sugeriu-se que os elementos da paranoia surgiriam nas projeções e expansões dos processos mentais — hipótese esta que se mostrou verdadeira à medida que foram analisadas as ocorrências de orações mentais no recorte do corpus investigado. Assim, a representação da protagonista dentro do contexto do enredo do

romance se mostrou bastante coerente com as ideias que tem sido discutidas acerca da obra de Thomas Pynchon e, especialmente, no concernente a *The crying of lot 49*. A representação da paranoia de Édipa Maas é, portanto, observável a partir de uma perspectiva sistêmico-funcional aliada aos conceitos-chave da Psicanálise por meio da metodologia de pesquisa aqui aplicada.

No entanto, ainda que as projeções e expansões lancem luz sobre a possibilidade de se analisar outros tipos de processos da metafunção ideacional, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas relativas a esses traços da paranoia em outros tipos de processos. Por exemplo, uma possibilidade para um estudo futuro poderia incluir os processos verbais, uma vez que estes também têm a capacidade de projetar outras orações. O enfoque nos processos mentais presente nesta pesquisa é motivado pelo fato de o delírio ser um traço recorrente próprio da paranoia e que, por isso, ocorre no nível mental

Do mesmo modo, a comparação entre texto-fonte e texto-alvo mostrou que o tradutor optou por uma abordagem ideacionalmente equivalente, uma vez que as ocorrências de diferenças entre os processos mentais, ou seja, suas omissões ou alterações, foram baixas, tendo em vista todo o conteúdo coletado do corpus. Por se tratar de um estudo inicial, esta pesquisa ajuda a abrir o campo de estudos sistêmico-funcionais com enfoque em processos específicos, aumentando o nível de *delicacy* de tais investigações. No campo dos Estudos da Tradução, a abordagem com vistas a processos específicos contribui para expandir ainda mais a área, em especial se tratando de estudos no âmbito literário com o enfoque da GSF. Ainda assim, esta pesquisa se propõe a ser um ponto de partida para investigações mais profundas no campo dos Estudos da Tradução, posto que as limitações de tempo e de intenções aqui percorridas não permitiram um maior aprofundamento nesse campo de estudo.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERSANI, L. Pynchon, Paranoia, and Literature. In: BLOOM, H. (org.) **Thomas Pynchon: Modern Critical Views**. New York: Chelsea House, 2003.

BLOOM, H. (org.) **Thomas Pynchon: Modern Critical Views**. New York: Chelsea House, 2003.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. 2ª ed. London: Continuum, 2004.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S.. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

FUZER, C.; SILVA, T. S. (orgs.) **Linguagem e representações: estudos em linguística sistêmico-funcional**. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, PPGL., 2017.

COLLUM, C. Rebels, Conspirators, and Parrots, Oh My!: Lacanian Paranoia and Obsession in Three Postmodern Novels. In: **Critique: Studies in Contemporary Fiction**, Pennsylvania, 2010.

DAW, L. “Thomas Ruggles Pynchon, Jr. A man born through a sea-change out of an oyster”, 2000. Disponível em <http://www.themodernworld.com/pynchon/pynchon_biografy.html>. Acesso em 01/11/2018.

HALLIDAY, M. A. K. Towards a theory of good translation. In: E. Steiner & C. Yallop (Orgs.). **Exploring Translation and Multilingual Text Production: Beyond Content**. Berlin, Boston: DE GRUYTER, 2001.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 3ª ed. London: Routledge, 2014.

HOLMES, J. S. The name and the nature of translation studies. In: VENUTI, L. (ed.). **The Translation Studies Reader**. London & New York: Routledge, 2000. p. 172-185.

HOY, G. M. V.; RODRIGUES-JUNIOR, A. S. Os processos mentais como leitmotiv na representação do dinamismo subjetivo da narradora em Inés del Alma Mía e na tradução brasileira Inês de Minha Alma. In: **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 58, n. 1, p. 363-388, 2019.

HOY, G. M. V. **Representação da narradora como Experienciadora e Dizente em Inés del alma mía e na tradução para o português brasileiro: uma abordagem sistêmico-funcional**. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Tradução. São Paulo, 2017.

HUTCHEON, L. **Poética do Pós-Modernismo: História, Teoria, Ficção**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991.

MARTINS, I. d. S. **Construção e representação de realidades no discurso de falantes com esquizofrenia: uma abordagem sistêmico-funcional**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MCHALE, B. **Postmodern Fiction**. 1ª ed. London: Routledge, 2004

MENDELSON, E. The Sacred, The Profane, and The Crying of Lot 49. In: BLOOM, H. (org.) **Thomas Pynchon: Modern Critical Views**. New York: Chelsea House, 2003.

MIJOLLA, A. **International Dictionary of Psychoanalysis**, Vol. 2. Nova York: Macmillan Reference USA, 2005.

NICOL, Bran. Reading paranoia: paranoia, epistemophilia, and the postmodern crisis of interpretation. **Literature and Psychology** v. 45, n. 1–2, p. 44–62, 1999.

NIDA, E. Principles of correspondence. In: VENUTI, L. (ed.). **The Translation Studies Reader**. London & New York: Routledge, 2000. p. 126-140.

OLEHLA, R. The Quest for the Holy Word: The Paranoid Concept of The Crying of Lot 49. **Litteraria Pragensia** v. 18, n. 35, p. 57–72, 2008.

PLATER, W. M. **Grim Phoenix: Reconstructing Thomas Pynchon**. Bloomington: Indiana University Press, 1978.

POIRIER, R. The Importance of Thomas Pynchon. In: BLOOM, H. (org.) **Thomas Pynchon: Modern Critical Views**. New York: Chelsea House, 2003.

POURGIV, F.; GHASEMI, P.; HASHEMI, M.. Paranoia vs. Anti-paranoia in Gravity's Rainbow. **Journal of Teaching Language Skills** v. 28, n. 1, p. 49–60, 16 jul. 2009.

PYNCHON, T. **Gravity's Rainbow**. Nova York: Viking, 1973

_____. **O Leilão do Lote 49**. Tradução Jorio Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **The Crying of Lot 49**. Nova York: Lippincott, 1966.

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. **Tradução e Literatura Gay: formas de se fazer pesquisa no campo dos estudos da linguagem**. Belo Horizonte: Mercado de Letras, 2016.

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; GARCIA DE OLIVEIRA, S. Mudanças ideacionais das representações linguísticas do heterônimo Álvaro de Campos na obra literária de Fernando

Pessoa e em sua tradução para a Língua Inglesa. **DELTA**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 391-410, Dec. 2015.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.

WEISS, A. **Harold Bloom, The Art of Criticism No. 1.**, 1991. Disponível em: <<https://www.theparisreview.org/interviews/2225/harold-bloom-the-art-of-criticism-no-1-harold-bloom>>. Acesso em: 3 nov. 2018.